

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



As mulheres, os mutirões e as agroflorestas no Vale do Ribeira

A participação das mulheres no campo cresceu nos últimos anos, segundo dados preliminares do Censo Agropecuário divulgados pelo IBGE. Entre 2006 e 2017 (ano do último Censo), subiu de 12,7% para 18,6% o total de estabelecimentos rurais que têm mulheres como responsáveis. E de acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), 45% dos alimentos produzidos no Brasil são plantados e colhidos por mulheres.

No Vale do Ribeira, elas também estão à frente em áreas de agrofloresta, participando ativamente do processo de produção, beneficiamento e comercialização da produção agroflorestal e também na coordenação de propriedades familiares e de organizações dos/as agricultores/as. Na Cooperafloresta, associação que reúne 78 famílias de agricultores/as agroflorestais dos municípios de Barra do Turvo-SP e Adrianópolis-PR, as mulheres são protagonistas na implantação e manejo das agroflorestas e tem colaborado para o sucesso do trabalho da associação, reconhecida como uma referência nacional nos chamados Sistemas Agroflorestais Inspirados na Natureza.

Na história da Cooperafloresta é comum ouvir relatos de muitas famílias que começaram os plantios de agroflorestas a partir da iniciativa das mulheres. Nesses casos, foram elas que acreditaram e persistiram na idéia, ao perceberem a importância dos sistemas agroflorestais para garantir não apenas uma fonte de renda e maior qualidade e diversidade na alimentação de suas próprias famílias, mas também para conservar os recursos naturais de que dispõem nas propriedades, como o solo, a água, os animais e a floresta.

“A agroecologia passa mais pela cabeça das mulheres do que dos homens. Acho que é porque a gente se preocupa bastante com a alimentação da família, não pensa só no aspecto financeiro. As mulheres pensam mais no futuro”. É assim que a agricultora Vanilda Aparecida de Souza Santos de Paula, 42 anos, descreve sua paixão pelo trabalho com a agrofloresta. Associada da Cooperafloresta, ela iniciou o cultivo de alimentos em sistemas agroflorestais há quase 20 anos, logo depois de algumas famílias pioneiras da associação implantarem o sistema na região.

A agricultora mora no município de Barra do Turvo, na comunidade quilombola do bairro Terra Seca, onde as mulheres dão o tom nos trabalhos em grupo. “Na reunião mensal do conselho da Cooperafloresta participam homens e mulheres, representando os grupos dos

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



bairros, mas no grupo do mutirão do Terra Seca o forte é a mulherada”, explica Vanilda. No sistema de mutirão, elas fazem todo o serviço que tem de ser feito nas áreas de cada família, conforme relatam outras agricultoras que integram os grupos do bairro. “A gente se reúne, carpe, roça, planta, colhe, e também conversa, troca ideias, mudas, sementes, dá risada...”, diz Dolíria Rodrigues de Paula Reis. “Os homens foram parando com os mutirões, aí as mulheres enfrentaram o trabalho, o que para nós é motivo de muita alegria”, reforça Francisca Xavier da Rocha Pedroso. “O mutirão é uma terapia pra gente, às vezes a gente fica até cantando no serviço. Tem muita coisa que a gente não conhecia e, através da agrofloresta, a gente conheceu”, completa Pedrina de Paula Pereira.

Além de irem garantindo autonomia na implantação e manejo de suas próprias agroflorestas e conquistando aos poucos seus lugares nos espaços de decisão, as mulheres associadas da Cooperafloresta se destacam também no trabalho de seleção, preparação e armazenamento de sementes crioulas para os próximos plantios. “A participação das mulheres agricultoras é fundamental no desenvolvimento dos sistemas agroflorestais”, destaca Artur Dalton Lima, coordenador do “Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira”, realizado pela Cooperafloresta e patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

O projeto vem incentivando a expansão de agroflorestas em áreas de comunidades tradicionais e de agricultores familiares do Vale do Ribeira e realizando atividades específicas com as mulheres como cursos, oficinas e vivências em mutirões agroflorestais. E assim como ocorre nos grupos da Cooperafloresta, as mulheres também têm sido protagonistas nos diversos municípios da região onde as agroflorestas estão sendo implantadas.

É o caso da comunidade do bairro Ribeirão, no município de Iporanga (SP), onde sete famílias começaram a cultivar alimentos no sistema agroflorestal, desde outubro de 2018. A maioria das áreas é tocada por mulheres. “A gente se empolgou com a agrofloresta, por ser um modo de produção natural, que não utiliza veneno, e também porque queremos ter variedade e qualidade de alimentos na mesa e gostamos de preservar a natureza”, explica a agricultora Edna Florindo da Silva, 45 anos.

Ela conta que, aliada à vontade de trabalhar com um sistema produtivo sustentável, estava também a necessidade de produzir alimentos orgânicos para atender a demanda de turistas que visitam a localidade. Com apoio do “Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira” e em

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



parceria com a CATI-EDR de Registro e a Associação dos Moradores do bairro (Abrisa), as famílias interessadas se engajaram na proposta.

Em mutirão, o grupo já produziu diversidade de hortaliças e agora está preparando a terra para novos plantios. “A gente troca sementes, mudas, e se anima ao ver o que cada uma está produzindo”, diz Edna. A intenção é que, a partir de abril, as famílias possam oferecer as refeições solicitadas pelos turistas, usando os alimentos produzidos nas hortas agroflorestais. Além disso, pretendem também oferecer vivências de agrofloresta aos visitantes, já que os turistas também estão querendo participar dos mutirões. “Eles querem colocar a mão na terra, não querem mais somente comprar os alimentos”, explica a agricultora.

Na comunidade quilombola do Peropava, bairro do município de Registro, o trabalho também é feito em mutirão. São seis mulheres agricultoras que se revezam entre a tarefa de implantar áreas de agrofloresta com as atividades da Padaria Artesanal que elas comandam no bairro desde 2011. A agrofloresta começou no segundo semestre de 2018, também fomentada pelo “Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira” e com apoio da CATI-EDR de Registro, em parceria com a Associação Quilombola do Peropava. A área coletiva de plantio já até rendeu ingredientes para a confecção de pães e outros quitutes da padaria. Com a marca “Afrovale”, a produção artesanal é comercializada em feiras e nos bairros da cidade de Registro.



Mutirão de manejo de sistema agroflorestal realizado pelo grupo de mulheres do Quilombo Peropava, Registro-SP (25/01/19).

“Por causa da agrofloresta, hoje vejo a agricultura com outro olhar”, comenta Isabel Izidoro Cabral Gonçalves, 43 anos, agricultora e também atuante no “grupo do pão artesanal” do Quilombo do Peropava. Desde os oito anos de idade na lida com a roça, ela conta que antes trabalhava no “modelo antigo”, com queimada e uso de veneno. “Na agrofloresta é

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



diferente: aprendi que a gente não precisa tirar nada da natureza para produzir. Ao contrário, é contribuindo com a natureza que a gente alcança mais e melhores resultados”.

Para Isabel, a chegada do “Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira” na comunidade está trazendo benefícios para o grupo de mulheres, com capacitações na padaria e no campo. “O trabalho na agrofloresta e em mutirão com outras mulheres deixa a gente mais independente. Antes, eram os maridos que roçavam as áreas para o plantio, agora somos nós que fazemos isso”, exemplifica a agricultora, lembrando que o projeto realizou na comunidade um curso sobre o uso de roçadeira.

O que elas dizem:

“As mulheres estão tomando mais a frente nas agroflorestas, tocando os mutirões, mostrando que o sistema dá certo. Se fosse acompanhar a cabeça de alguns maridos, as mulheres não estariam hoje na agrofloresta. Mas é com esse trabalho que a gente pode alimentar melhor nossas famílias e ter renda com a venda dos produtos”.

Vanilda Aparecida de Souza Santos de Paula, agricultora do bairro Terra Seca, município de Barra do Turvo-SP.

“O trabalho com a agrofloresta tem sido importante para melhorar a autoestima de todas as mulheres envolvidas, pois é gratificante saber que estamos produzindo alimentos e, ao mesmo tempo, ajudando a conservar a natureza”.

Edna Florindo da Silva, agricultora do bairro Ribeirão, município de Iporanga-SP.

“Gostaria de passar essa experiência para outras mulheres agricultoras, para verem que trabalhar com agrofloresta contribui com a nossa vida e com a natureza. E os mutirões mostram que se a gente se reunir para trabalhar e lutar juntas, os nossos sonhos se realizam”.

Isabel Izidoro Cabral Gonçalves, agricultora do bairro Peropava, município de Registro-SP.

“Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira”

Realização: Cooperafloresta - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis (SP/PR)

Patrocínio: Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental.

Projeto Agroflorestar: Vale do Ribeira

Contrato: 5850.0105745.17.2
Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
Cooperafloresta - CNPJ: 05.934.160/0001-21



Cooperafloresta:

Estrada SP 552/230, km 29,5 – Bairro Bela Vista

Barra do Turvo – SP - CEP: 11955-000

Telefone: (15) 3577-1460

Site: <https://www.cooperafloresta.com/>

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/cooperafloresta.agroflorestar/>

Instagram: <https://www.instagram.com/cooperafloresta.agroflorestar/>

Referências:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21905-censo-agro-2017-resultados-preliminares-mostram-queda-de-2-0-no-numero-de-estabelecimentos-e-alta-de-5-na-area-total>

<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1157560/>